

Reabertura das escolas: como acolher crianças e jovens após o longo período de isolamento?

Muitas escolas retomaram atividades presenciais, ainda que sejam apenas aulas extracurriculares ou atividades de reforço. Sabe-se que a preocupação com o cumprimento dos conteúdos pedagógicos é grande por parte dos educadores e das famílias. No entanto, a discussão sobre como será o acolhimento das crianças e jovens depois do longo período de isolamento social também se faz muito necessária no momento. Pensando nisso, o EduEdu preparou este material com dicas para a abordagem dos aspectos socioemocionais na acolhida dos alunos, a fim de que ela aconteça da melhor maneira possível e respeitando o tempo de readaptação de cada um.

Estamos abertos a discussões.

O que não falta durante a pandemia são informações (nem sempre verdadeiras), que chegam por meio dos diversos meios de comunicação. O excesso de informação pode gerar mais dúvidas do que esclarecimentos. Diante disso, crianças e jovens podem ter experimentado diferentes sentimentos no período de isolamento: tristeza, insegurança, ansiedade, medo em relação ao desconhecido, dúvidas sobre o futuro etc. Para lidar com todas essas questões, que agora chegam à sala de aula, não se deve evitar o assunto, atitude que só causa mais desconforto e ansiedade. Neste momento, é fundamental abrir momentos de discussão sobre o tema, inclusive com a análise de textos e notícias que se baseiam em evidências científicas, transformando os questionamentos em aprendizagem e em momentos de exercício do pensamento crítico.

Estamos abertos a discussões!



Eu te escuto.

Além de sentimentos como medo, ansiedade e tristeza, muitas famílias vivenciaram mudanças na rotina, perdas, diminuição de renda, luto etc. Todos esses fatores podem acompanhar as crianças e os jovens no retorno à escola, até porque a pandemia ainda não acabou. Portanto, é importante ter empatia e propiciar momentos de escuta, sejam eles individuais, sejam em grupo. O olhar atento do educador pode fazer toda a diferença ao perceber que um aluno precisa de ajuda para lidar com suas aflições. Poder falar abertamente sobre os sentimentos e perceber que outros podem estar sentindo o mesmo contribui para o aprendizado de como lidar com as emoções e com novas realidades.



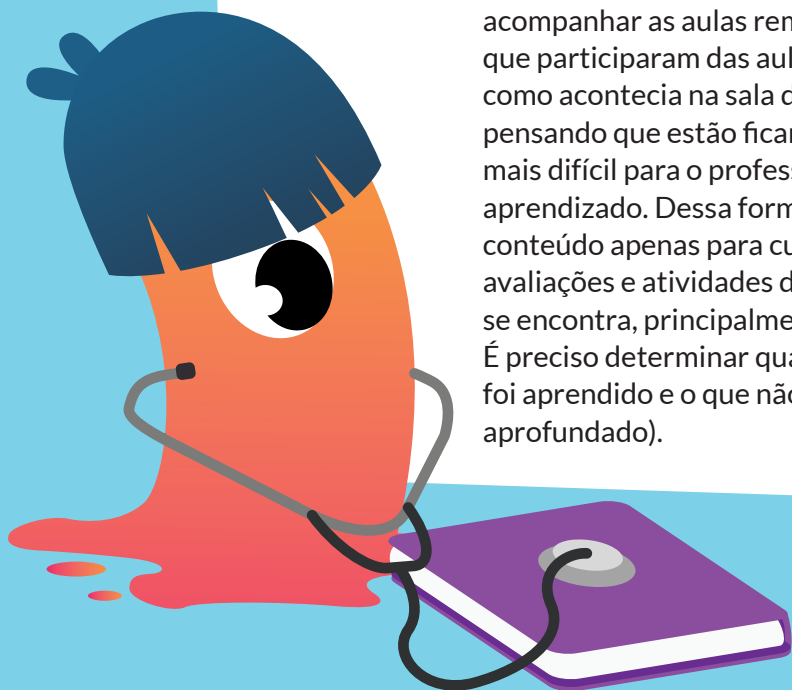
Vamos nos (re)conhecer?

O ano letivo começou. E, em seguida, parou. A maioria dos alunos ficou em ensino remoto desde então, sendo que alguns não conseguiram acompanhar as aulas on-line – devido à ausência de rotina ou à falta de dispositivos eletrônicos e de acesso à internet. De qualquer forma, o contato com professores e colegas de classe foi apenas virtual durante um longo período. Por isso, muitas relações podem ter sido prejudicadas e algumas crianças e jovens podem sentir dificuldade para se readaptar ao grupo e retomar as relações sociais presenciais. A volta das atividades escolares presenciais deve incorporar à rotina períodos dedicados a atividades de socialização, como dinâmicas, jogos, atividades em grupo, momentos de conversa etc. Esse aspecto é fundamental para criar relações sociais de qualidade, sentimento de pertencimento ao grupo e um clima escolar respeitoso, amistoso e propício para a aprendizagem, evitando que alguém se sinta excluído.



Diagnosticar é preciso (e não estamos falando de covid!)

O ensino remoto exigiu uma adaptação rápida de professores, alunos e famílias. Mas, como já citado, nem todos os alunos conseguiram acompanhar as aulas remotas, por diferentes razões. E, mesmo entre os que participaram das aulas on-line, a aprendizagem pode não ter ocorrido como acontecia na sala de aula e muitos alunos talvez se sintam inseguros, pensando que estão ficando “para trás”. Ainda sobre esse aspecto: ficou mais difícil para o professor avaliar, à distância, se houve ou não aprendizado. Dessa forma, antes de voltar e começar a “correr” com o conteúdo apenas para cumprir prazos, é essencial que a escola realize avaliações e atividades diagnósticas para saber em que etapa cada aluno se encontra, principalmente os alunos com dificuldades de aprendizagem. É preciso determinar quais foram os avanços, quais são as dúvidas, o que foi aprendido e o que não foi (e, portanto, precisa ser retomado e aprofundado).



Família e escola caminham de mãos dadas.

O distanciamento e a necessidade do ensino remoto expuseram ainda mais a importância da parceria entre família e escola, que precisaram, mais do que nunca, trabalhar juntas para atingir um objetivo comum: evitar que a aprendizagem fosse prejudicada. É fundamental que essa “ponte” permaneça, pois a boa comunicação família-escola será um diferencial no processo de acolhimento e readaptação às atividades presenciais.



Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 23 out. 2020.

Instituto Unibanco. **Como oferecer apoio socioemocional aos estudantes em meio à pandemia**. 15 abr. 2020 [ed. 26 jun. 2020]. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/como-oferecer-apoio-socioemocional-aos-estudantes-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 23 out. 2020.

Instituto Ayrton Senna. **De volta à escola: estratégias para acolhida pós-isolamento social**. 8 jun. 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/instituto-ayrton-senna-fichas-de-acolhimento.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.